

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hugo Alves Pedrosa¹, Giovanna Sales de Oliveira², Ana Maria Machado Borges³

INTRODUÇÃO: A síndrome de Bell é uma paralisia do nervo facial que resulta na inativação dos nervos para controlar os músculos faciais do lado que foi atingido. A doença também pode ser chamada de paralisia facial, mono neuropatia craniana ou paralisia facial periférica idiopática. Essa patologia não possui uma causa exata, mas é possível que ela seja resultado de uma inflamação do nervo facial como resposta a uma infecção viral, ausência de irrigação sanguínea ou compressão desse nervo. Algumas infecções podem desencadear essa síndrome, como: herpes vaginal e labial, citomegalovírus, rubéola, gripe. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do acompanhamento clínico de um paciente com síndrome de Bell. **MÉTODOS:** Consiste em um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem, vivenciado em prática de estágio na clínica médica de um hospital da região do Cariri. Os dados foram coletados mediante entrevista e exame físico. **RESULTADOS:** O paciente acompanhado era do sexo feminino, 20 anos, gestante, deu entrada no hospital queixando-se de edema em face, desvio da comissura labial, dificuldade em fechar o olho esquerdo e desconforto no ouvido esquerdo. Foram realizados exames complementares para auxílio no diagnóstico médico e conduta do tratamento, tais como: hemograma, sumário de urina, ácido úrico, TGO, TGP, ureia, creatinina e otoscopia. Após a realização desses exames foi solicitado um parecer da neurologia. Diante disso a paciente foi diagnosticada com otite média e síndrome de Bell. Iniciou-se o tratamento para a otite média e fisioterapia para a paralisia facial. No segundo dia de internação hospitalar a paciente continuava apresentando edema na face, desvio da comissura labial e um leve desconforto no ouvido esquerdo, hemiparesia do lado esquerdo da face e relatou parestesia na língua. No sexto dia apresentou discreto edema na face, desvio da comissura labial, pequeno desconforto no ouvido, melhora da perestesia da língua e hemiparesia do lado esquerdo da face. No décimo quarto dia após o tratamento da otite média, a paciente apresentava-se sem edema na face, com leve desvio da comissura labial, hemiparesia à esquerda na face, não queixava-se mais de parestesia na língua e sem queixas de dores no ouvido esquerdo. **CONCLUSÃO:** Diante disso, percebe-se que essa síndrome tem forte relação com algumas infecções e que quando são adotadas condutas corretas, pode-se evitar complicações maiores para a paciente. A experiência foi relevante para

- 1- Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO; Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC – UNILEÃO; Diretor de Ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC – UNILEÃO; Bolsista do programa de Iniciação Científica da UNILEÃO; e-mail: hugopedrosa55@gmail.com
- 2- Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; e-mail: giovannas735@gmail.com
- 3- Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO; Vice – presidente do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC; e-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

ampliar o conhecimento e a visão crítica dos acadêmicos em relação a síndrome de Bell e observar a evolução dessa paciente mediante as condutas adotadas.

PALAVRAS-CHAVES: Patologia. Conhecimento. Paralisia Facial.

- 1- Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO; Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC – UNILEÃO; Diretor de Ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC – UNILEÃO; Bolsista do programa de Iniciação Científica da UNILEÃO; e-mail: hugopedrosa55@gmail.com
- 2- Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; e-mail: giovannas735@gmail.com
- 3- Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO; Vice – presidente do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC; e-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br